

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID

*Daniela Cristina Pereira Ramos*¹
*Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemere Olímpio Santana*²

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID é um programa que promove bolsas de licenciatura aos estudantes, professores universitários e professores da rede básica, participantes de projetos que visam à docência aplicada por Instituições de Educação Superior (IES) em conjunto com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O PIBID enquanto programa de repercussão nacional, é representado por meio de diversas páginas, redes sociais, e comunidades participantes do programa, mais do que isso o PIBID encontrou na web uma forma de se representar, e mobilizar sendo inegável a forma de expressão do programa através da internet:

Há muitos sites, blogs, comunidades do Pibid na Web, mostrando uma geração de professores que está mais familiarizada com a produção e o uso de tecnologias contemporâneas. O número de 992.000 resultados no buscador Google mostra o dinamismo das instituições participantes. Importa lembrar que esse número não inclui as novas IES que foram selecionadas pelos editais 2013. (DEB/CAPEES, 2013, p.74)

Partindo desse pressuposto, as informações supracitadas, o trabalho traz algumas considerações acerca da formação inicial de professores, considerando os saberes docentes ofertados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência, localizando o percurso formativo do programa e as vivências dos “pibidianos” a iniciação á docência dos subprojetos do CFP. Com relação ao método da pesquisa, optou-se pela aplicação e análise de questionário, respondido pelos bolsistas de iniciação do CFP, e a análise de imagens e relatos presentes nas redes sociais: páginas da internet PIBID Depressão, e Grupo público Nacional do PIBID no Facebook, cujos bolsistas são usuários. Além da compilação bibliográfica e análise de documentos oficiais públicos que estabelecem as diretrizes do programa. Ressaltando, que os relatos coletados foram inseridos da mesma maneira como foram escritos no questionário, para

¹ UFCG. E-mail: dannielacristinna@gmail.com

² UFCG. E-mail: rosemere.santana@hotmail.com

transparecer o caráter fidedigno da pesquisa, esta, inclusive participativa, pois os bolsistas são parte constituinte do programa.

Dessa maneira, Têm-se como referencial teórico para embasar nossas discussões sobre formação de professores: NÔVOA (2009), CAVALCANTE (2009), THOMPSON (2012), CUNHA (2004), entre outros, com a finalidade de refletir a partir de então, sobre os discursos envolvidos das demandas com relação à iniciação a docência, proposta pelo PIBID.

Desenvolvimento

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID surgiu de acordo com uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretária de Educação Superior – SESU, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação – FND e foi oficialmente designado pela portaria do MEC nº38 no dia 12 de dezembro de 2007.

No ano de 2007 devido aos expostos na lei número 11.502 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) recebeu a função de incentivar e promover a formação inicial e continuada de professores da educação básica estabelecendo assim uma parceria junto ao Ministério da Educação. Para cumprir essa missão de estimular a valorização do magistério e a educação nesse âmbito a CAPES criou a DEB Diretoria de Educação Básica Presencial. Dessa forma uma instituição que antes se responsabilizava pela pós graduação passou á abranger também a educação básica. De acordo com o Relatório de Gestão da DEB referente aos anos de (2007 – 2009):

Em 2012, o Decreto nº 7.692, de 2 de março, alterou o nome da diretoria para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, mantendo-se a sigla DEB, já consolidada na Capes e nas instituições parceiras. A mudança não alterou o trabalho desta Diretoria, mas revelou de modo mais claro o foco de sua missão: promover ações voltadas para a valorização do magistério por meio da formação de professores. (DEB/CAPES, 2013, p.5)

Ou seja, antes intitulada Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) o órgão mudou seu nome para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica,

podemos ressaltar a troca da designação pela instituição enquanto simbólica, pois representa que a partir desse momento também ficou incumbida de criar programas e projetos que priorizassem a formação da docência. Contudo podemos dizer que neste contexto a criação do PIBID se promoverá como consequência dessa mudança.

O primeiro edital do programa foi aberto por meio de chamada pública no ano de 2007. As ações e projetos desenvolvidos nas escolas iniciaram apenas em 2009, dois anos depois. Em seu surgimento o programa contava apenas com poucos bolsistas e apenas destinado à área exatas da licenciatura como Matemática, Química, Física e Biologia, além de atender apenas a modalidade de ensino médio. Diferentemente de hoje em que a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas ficam sobre a decisão das instituições participantes no que se refere a necessidades de cada estabelecimento de ensino, e assim cada instituição possui autonomia para elaborar seu projeto institucional e escolher a forma de adaptar o programa à sua realidade educacional.

Após a criação do PIBID em 2007 o programa não estagnou, ao contrário houve um rápido crescimento com relação ao número de bolsistas e mudanças quanto a sua estruturação. À medida que surgiram novos editais ocorre à abrangência de novas áreas da licenciatura e também a integração de novas instituições. Pode-se afirmar isto a partir de uma análise de um histórico de editais do PIBID exposto no relatório de gestão da DEB anos (2009-2013) publicado em 2013:

Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - para instituições federais de ensino superior - IFES;
Edital CAPES nº 02/2009 - para instituições federais e estaduais de ensino superior;
Edital CAPES nº 18/2010 para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos;
Edital Conjunto nº 2/2010 CAPES/Secad - para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Proind e Procampo.
Edital nº1/2011, para instituições públicas em geral - IPES.
Edital nº 11/2012 CAPES, de 20 de março de 2012: para instituições de Ensino Superior que já possuem o Pibid e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Pibid em sua instituição.
Edital nº 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013: para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni;
Edital nº 66/2013 CAPES, de 06 de setembro de 2013: Pibid-Diversidade. (DEB/CAPES, 2013, p.28)

Vemos nessa relação de editais como cada vez mais o PIBID irá compreender variados tipos de instituições totalmente diferentes do primeiro edital sancionado que apenas se destinava as instituições de ensino públicas federais. Essa abrangência é representada por mudanças. Em 2013 ocorreu um crescimento significativo do programa. Em um mesmo ano houve o lançamento de dois editais.

A abertura de editais destinados as IES, irão se constituir nos processos seletivos que envolvem o programa. Ao longo de sua história foram abertos oito editais. Esses de variados formatos e designações se constituíram enquanto os primeiros passos para o ingresso das instituições no PIBID, realizar uma historização com relação a esses documentos públicos ajudará a entender como o programa foi se moldando e crescendo ao longo dos anos.

A variação da demanda as quais as chamadas dos editais designavam apresenta como o público ao qual o programa abrange foi aumentando e variando de forma progressiva, o primeiro edital lançado para ingressar o programa foi uma chamada pública destinada apenas as para instituições federais de ensino superior – IFES no ano de 2007; No ano de 2009 além das s instituições federais o edital também abrangia as instituições estaduais de nível superior; Já no ano de 2010 englobou também as instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos; o segundo edital do ano de 2010 já era destinado aos programas de formação de professores Prolind³ e Procampo⁴ ou seja, o edital também foi destinado à zona rural e educação básica indígena. Em 2011 para instituições públicas em geral – IPES, em 2012 para instituições de Ensino Superior que já possuem o Pibid e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Pibid em sua instituição, em 2013: para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni.E finalmente o segundo edital de setembro de 2013 o PIBID Diversidade que englobam além de escolas indígenas e campo as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas.

Ou seja, desde seu surgimento o PIBID foi abrangendo cada vez mais participantes e diversas realidades escolares e acadêmicas. Pode se evidenciar nessa retrospectiva um crescimento do programa.

Durante os anos os objetivos gerais do PIBID expressos nos editais vão mudando à medida que ocorre a variação das instituições e do público participante.

³ Programa de formação de Professores destinado á comunidades indígenas.

⁴ Programa de formação de Professores na zona rural.

Formação docente inicial: processos e discursos em evidência

É de suma importância, entender a maneira como o programa é estruturado, como também compreender a forma como os sujeitos históricos que o compõem, pensam sua participação. Para isso, é necessário compreender a maneira como os bolsistas de iniciação a docência apreendem os conhecimentos e as dificuldades, que são necessários à prática docente, pois as formas de discursos pelas quais os discentes articulam diferentes saberes no exercício da docência, se constituí enquanto um campo abrangente nas pesquisas.

A formação do educador é um processo acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive faz parte de uma realidade concreta determinada que não é estática e definitiva ,é uma realidade que se faz no seu cotidiano. Por isso é importante que esse cotidiano seja desvendado. (CUNHA, 2004, p.36).

Enquanto método inicial de pesquisa para entender esses processos que envolvem os sujeitos históricos, sugeriu-se à aplicação de questionários. Foram respondidos 90 (noventa) questionários e entrevistas orais com bolsistas e ex- bolsistas do CFP dos subprojetos de História, Física, Química, Matemática, Biologia, Pedagogia, Letras, Geografia, além de demais subprojetos, posteriormente, foi utilizado o método de análises de depoimentos e publicações virtuais públicas de bolsistas presentes no grupo público do programa presente na rede social facebook e da Comunidade virtual PIBID da Depressão, também do facebook. Como justificativa aponta-se a escolha da página e do grupo para análise, pelo fato da maioria das pessoas que participaram desta pesquisa, enquanto entrevistados, serem membros do grupo e da comunidade virtual,e os mesmos entrevistados ofereceram levantamentos diferentes que puderam fornecer melhor subsídio para a realização do trabalho científico.

O primeiro método de coleta de dados abordado foram os questionários de cunho interpretativo, visavam os seguintes questionamentos: Quais os motivos que o impulsionaram a participar do programa? Se ao ingressar no programa o PIBID interferiu nas formas de conceber a docência? Quais os pontos positivos e negativos que identificam na participação do programa? Quais as experiências vivenciadas por estes bolsistas em sala? E permitir um espaço para expressarem por meio de sugestões e opiniões, se concordavam ou não com a forma como o programa é organizado atualmente.

O método de aplicação dos questionários semi estruturados e entrevista orais com bolsistas e ex- bolsistas do CFP foram um método inicial, porém sozinho foi insuficiente para responder às indagações as quais a pesquisa se propôs, assim, a análise dos discursos presentes nas redes sociais acabaram por complementá- los, auxiliando as informações encontradas nos questionamentos propostos. A aplicação dos questionários e realização das entrevistas foi interessante, porém identificou-se que não contribuiu com as questões levantadas pela pesquisa. Logo, foi adotado outro método de análise. As análises dos questionários serviram para levantar apontamentos com relação à pesquisa. No questionário, os bolsistas demonstraram um pouco de resistência, vergonha, ou até medo de represálias, por fazerem parte do programa. Notou-se que os entrevistados tiveram dificuldades de expressarem em seus relatos, questões críticas e posicionamentos com relação ao programa

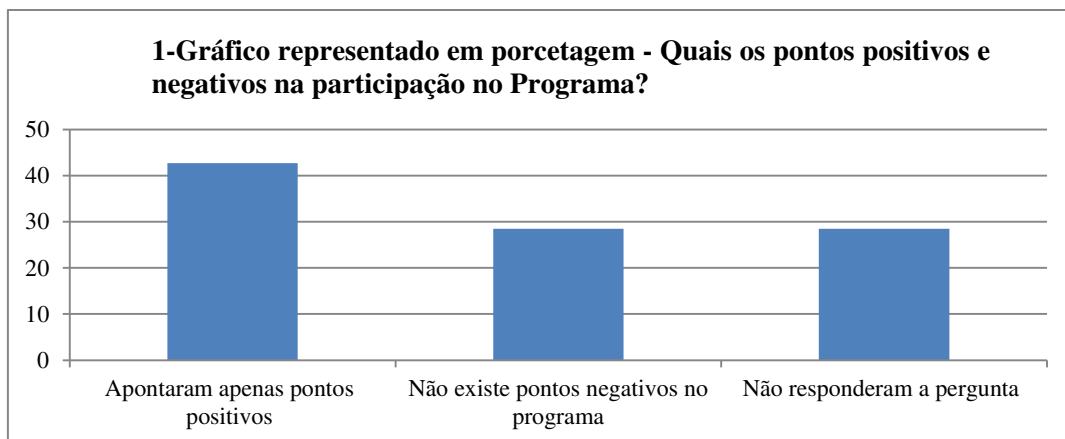
Dentre os questionamentos realizados aos bolsistas os que mais chamaram a atenção foram: quais os pontos negativos e positivos que você identifica na participação programa?

Pontos positivos Melhoria no processo de formação docente;
Experiências diversas; Oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Ajuda financeira para o investimento em preparação pessoal.
Não vejo pontos negativos
(Depoimento de bolsista ID participante do programa do curso de Geografia via questionário).

Outro depoimento também seguindo a mesma lógica de citar apenas os pontos positivos:

De forma geral me fez crescer enquanto futuro professor assim como pude contribuir para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Não me lembro de um ponto negativo.
(Depoimento de bolsista ID participante do programa do curso de Química via questionário).

Ou seja, dos entrevistados 42,7 % apontaram apenas pontos positivos na participação do programa, 28,5 declararam não haver dificuldades ou pontos negativos e outros 28,5% não responderam a pergunta. Vemos os resultados da pesquisa expressos no gráfico abaixo:



As dificuldades de adquirir respostas dos questionários fizeram nos pensar outra fonte de análise. Por isso, considerando significativa a participação e representação do PIBID, nas redes sociais escolheu-se esta fonte para resolver a problemática levantada.

Os discursos analisados são relatos presentes no Grupo Nacional do PIBID História com mais de 20 mil integrantes que integram os subprojetos de todo país, e da página criada em 2015 enquanto meio de comunicação e mobilização dos subprojetos do “PIBID depressão” uma comunidade virtual de mais de 6 mil inscritos, a comunidade “PIBID depressão” se destaca das demais comunidades que envolvem o programa por apresentarem de forma cômica as diversidades vivenciadas no cotidiano dos bolsistas. Através das figuras fictícias “Coordenador Cinzento” e “Bilbo o bolsista”, a página retrata por meio de um caráter humorístico, situações que muitos dos bolsistas sofrem ao estarem nas escolas. Os relatos analisados são dos mesmos entrevistados que responderam os questionários e participaram da entrevista oral, onde ficou evidente que ao contrário dos questionários nas redes sociais, eles se expressam com mais facilidade com relação às dificuldades enfrentadas durante sua formação pelo programa. Dentre os vários relatos analisados dos entrevistados chama-nos a atenção o seguinte relato:

No papel o PIBID é lindo na prática pelo menos na escola sou apenas uma acadêmica de reforço infelizmente! Muitas vezes motivo de chacota entre os demais profissionais! Aplicamos reforço aos alunos por que os ditos professores estão interessados no IDEB e passam alunos sem ao menos saber ler e escrever o próprio nome! (Relato da bolsista de iniciação a docência do subprojeto de Geografia via Grupo Nacional do PIBID)

A mesma bolsista produtora desse relato marcante, ao ser indagada nos questionários como se sentia diante do programa, simplesmente afirmou que se sentia

bem e realizada, descrevendo detalhes de como as vivências mediante ao programa são positivas para sua formação:

O PIBID é muito importante para meu desenvolvimento enquanto docente. O programa me proporciona aprendizados, e estimula a ser uma docente melhor, sinto-me realizada ao participar dele. Cada experiência me faz crescer cada vez mais (Relato da bolsista de iniciação a docência do subprojeto de Geografia via questionário).

Assim com este encontramos diversos relatos que se diferem dos adquiridos nos questionários. Percebemos que os mesmos entrevistados assumem posturas diferentes nos questionários e nas redes sociais sobre o programa. Ao serem questionados com relação ao espaço das atividades desenvolvidas, a escola parceira, e as experiências vivenciadas ao longo do programa.

De acordo com as explicações foucaultianas sobre formações discursivas, deve se ignorar o dado, o discurso é objeto de compreensão, e será em si composto de representações, finalidades e composição.

Ora, por mais que o enunciado não seja oculto, nem por isso é visível; ele não se oferece à percepção como portador manifesto de seus limites e caracteres. É necessária uma certa conversão do olhar e da atitude para poder reconhecê-lo e considerá-lo em si mesmo (FOUCAULT, 1986.p.126).

Nesse âmbito no que se refere ao discurso, mais do que procurar entender a mensagem que pretende lançar de si, é importante buscar entender as condições de sua formação, como e em que contexto surgiu o que é emitido? Nesse sentido diversas condições de análise devem ser levantadas antes de considerar “a verdade” entre os relatos divergentes produzidos pelo mesmo interlocutor.

A página “PIBID Depressão” também se fundamenta em um veículo de perpetuação de variados discursos sobre as dificuldades vivenciadas pelo programa apropriada por estes entrevistados. A reprodução desses discursos ocorre através de cunho humorístico, por meio de foto montagens que utilizam enquanto recursos imagens de séries e programas da televisão populares.



Imagens I e II - Pibidianos em uma situação que indica má remuneração e cansaço.

Critica ao trabalho em grupo. Fonte: Grupo PIBID Depressão.

<https://www.facebook.com/groups/1600686786872263/?fref=ts>

As imagens representam consecutivamente críticas com relação ao caráter de trabalho coletivo imposto pelo programa aos participantes, discursos de má remuneração e dificuldades de lidar com os alunos realizando uma comparação entre os professores e docentes de iniciação sendo os bolsistas apresentados em uma realidade mais difícil. Essas imagens são apropriadas pelos entrevistados desta pesquisa, porém é importante salientar que estas situações provavelmente podem ser realidades inerentes ao programa, mas que de maneira nenhuma desmerecem o seu funcionamento. Considerando as mensagens midiáticas Thompson (2012) esclarece:

Ao interpretar as formas simbólicas, os indivíduos as incorporam na própria compreensão que têm de si mesmos e dos outros. Eles as usam como veículos para reflexão e autorreflexão, como base para refletirem sobre si mesmos, os outros e o mundo a que pertencem (THOMPSON, 2012, p.70).

O trabalho em grupo é um dos componentes mais valorizados pelo programa, os próprios objetivos do mesmo são formulados tendo como base os princípios de Novoa (2009) que valorizam o trabalho coletivo enquanto troca de experiência e convívio do docente de iniciação com a cultura escolar e a rotina profissional.

No que se referem aos discursos encontrados na página mais do que procurar entender a mensagem que pretende lançar de si, é importante buscar entender as condições de sua formação, como e em que contexto surgiu o que é emitido?. Os

usuários das redes sociais tendem a ser sinceros, pois ao mesmo tempo em que estão expostos se sentem protegidos pelas máscaras das redes sociais.

Os estudos em sites de redes sociais têm pautado, sobretudo, a temática da construção de identidade em rede, que tem processos e características específicos, muitas vezes divergentes, mas complementares em relação à identidade “real”. As plataformas digitais têm se apresentado como cenário facilitador da compreensão de como os sujeitos inseridos nesses ambientes (os usuários dos sites de redes sociais) fazem uso das ferramentas disponíveis em redes virtuais para comunicar quem são o que pensam e com o que se identificam (CAVALCANTE, 2015, p.223).

A identidade de “pibidianos” e as dificuldades vivenciadas pelos bolsistas são incorporadas pela página de forma cômica e expressada no grupo presente na rede social facebook por meio de discursos: A má remuneração do programa, a indisciplina por parte dos estudantes que não reconhecem os bolsistas ID enquanto professores, crítica ao trabalho em equipe, o sofrimento com prazos de entrega dos relatórios finais, e contato com uma realidade escolar violenta. Diferentemente do que foi visto nos questionários, nas redes sociais são incontáveis os relatos sobre as diversas dificuldades enfrentadas pelos bolsistas no cotidiano escolar.

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes (RECUERO, 2009, p.103).

Desse modo a construção desses discursos gira em torno do que para a página consiste na identidade Pibidiana, lembrando que todo processo identitário origina-se entre sujeito e sociedade, estabelecidas por complexas relações de alteridade. Hall (2011) será esclarecedor deste termo tão complexo ao desenvolver que esta identidade não precisa ser fixa, é instável e consolidada ao longo das vivências.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de osso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2011, p.39).

Esses impasses abrem espaços para reflexões com relação às falas perpetuadas nas redes sociais sobre o programa. Nessa perspectiva, as redes sociais principalmente o facebook se propõem enquanto uma forma de promover o diálogo referente à formação docente que é o objetivo primordial do programa se estabelecendo enquanto fonte de discussão.

Considerações finais

As redes sociais consistem em amplo núcleo de análise para configurar os aspectos ligados a formação docente, pois a partir deste meio é possível obter uma participação mais efetiva dos entrevistados. As dificuldades e discursos elencados apontam subsídios para repensar algumas práticas, referente ao programa. Um âmbito muito interessante por que esses enunciados apenas são levantados pelos bolsistas em ambientes informais como redes sociais. Refletir com relação à formação inicial e ao programa consiste em rever as próprias práticas. Os relatos, discursos e dificuldades vivenciadas cotidianamente demarcam experiências significativas para a formação docente. E assim mesmo identificando essas dificuldades pode-se evidenciar a importância do PIBID na formação dos bolsistas de ID, principalmente com as análises realizadas, com os relatos fornecidos pelos subprojetos.

O conjunto de discussões realizadas apontou uma série de discursos e aspectos referente ao PIBID, destacando diversos pontos que necessitam de análise. Demonstrou o seu caráter de cunho virtual, seu modelo formativo, o nível de organização das atividades, envolto a isso lacunas e pontos de análise que espera-se ainda serem preenchidas com novos trabalhos e leituras sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **O bê-a-bá da intolerância e da discriminação**. Brasília, DF: UNICEF, 2002. Disponível em: Acesso em: 18 mar. 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Edital Conjunto nº 2/2010 CAPES/Secad - **Para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Prolind e Procampo**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/05/2016.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Edital nº 11/2012 CAPES, de 20 de março de 2012- **Para instituições de Ensino Superior que já possuem o Pibid e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Pibid em sua instituição**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 04/04/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Edital nº 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013 - **Para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 06/04/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Edital nº 66/2013 CAPES, de 06 de setembro de 2013: **Pibid-Diversidade**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/03/2016

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Edital **MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/05/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Edital Nº 018/2010/CAPES – **PIBID Municipais e Comunitárias**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/05/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, **Portaria Nº 72, de 9 de abril de 2010**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/12/2015.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, **Portaria Nº 046/2016, de 11 de abril de 2016**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 21/05/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Decreto Presidencial n.6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências**. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Decreto 3.276 de 6 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências**. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Edital CAPES nº 02/2009 - **Para instituições federais e estaduais de ensino superior**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/05/2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 9, aprovado em 8 de maio de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010**.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Relatório de Gestão 2009-2011 produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES e publicado em janeiro de 2012**. Disponível em: Acesso em: 05 dez. 2012. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Edital nº1/2011- **Para instituições públicas em geral - IPES**. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/05/2016.

CAVALCANTE, Andrea Pinheiro Paiva, MONTEIRO Maria Clara Sidou, CARNEIRO Jessica, SALES João Victor. Suricate Seboso no Facebook: linguagem, identidade e memória do Nordeste. In: **Revista, Rio de Janeiro**, v.11, n.1, p. 223-232, maio 2015. Disponível em: http://revistaberro.com/edicoes/revistaberro_ano01_n02_agosto-setembro-2014.pdf. Acesso em: 14 de fev de 2016.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações: conceitos práticas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L.M (Orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.p 126

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2011.p.17

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Educación, n. 350, set.-dez. 2009. Disponível em:<www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.